

GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE GERAÇÕES SOBRE COMPORTAMENTOS E HÁBITOS ECONÔMICOS

Andressa Flaviane Kassick Vidal¹
Aline Beatriz Schuh²

Artigo Científico submetido ao Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Rolante, para a obtenção do título de Tecnóloga em Processos Gerenciais.

23/06/2025

Resumo

Este trabalho tem como objetivo comparar a gestão financeira pessoal entre diferentes gerações, sendo elas X, Y e Z, no contexto do IFRS Campus Rolante. A pesquisa buscou compreender como indivíduos de diferentes faixas etárias lidam com suas finanças, considerando fatores como conhecimento financeiro, controle de gastos, planejamento, endividamento e hábitos de poupança. A metodologia adotada foi quantitativa e descritiva, utilizando um questionário estruturado aplicado a docentes, técnicos administrativos e estudantes, totalizando 132 respondentes: 15 da Geração X, 25 da Geração Y e 92 da Geração Z. Os resultados indicam que a Geração X apresenta maior estabilidade profissional e financeira, porém com alto nível de endividamento (80% possui dívidas), mesmo com um bom percentual de poupança (67%) e conhecimento financeiro (87%). A Geração Y demonstrou equilíbrio entre conhecimento e prática, com 84% declarando ter conhecimento financeiro, 76% com hábito de poupar e 56% realizando planejamento mensal, ainda que 28% não possuam reserva de emergência. Já a Geração Z, composta majoritariamente por estudantes, revelou alto índice de poupança (86%), mas baixa efetividade em planejamento (apenas 33% planejam mensalmente) e 48% não tem reserva de emergência, o que evidencia a necessidade de consolidar hábitos mais consistentes de gestão financeira. Conclui-se que, embora o conhecimento sobre finanças esteja presente em todas as gerações, ainda há desafios distintos em cada grupo quanto à aplicação prática desse conhecimento. Os dados reforçam a importância de ações educativas direcionadas às características geracionais, com

¹ Acadêmica do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Rolante. E-mail: andressakassickvidal@gmail.com.

² Professora do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do IFRS Campus Rolante. E-mail: aline.schuh@rolante.ifrs.edu.br.

foco na formação de uma cultura de planejamento e responsabilidade financeira.

Palavras-chave: Educação Financeira. Geração X. Geração Y. Geração Z. Comportamento Econômico.

PERSONAL FINANCIAL MANAGEMENT: A COMPARATIVE STUDY BETWEEN GENERATIONS ON ECONOMIC BEHAVIORS AND HABITS

This paper aims to compare personal financial management across different generations, namely Generation X, Y, and Z, within the context of IFRS-campus Rolante. The research sought to understand how individuals from different age groups manage their personal finances, considering factors such as financial knowledge, expense control, planning, indebtedness, and saving habits. The methodology used was quantitative and descriptive, based on a structured questionnaire answered by teachers, administrative staff, and students, totaling 132 respondents: 15 from Generation X, 25 from Generation Y, and 92 from Generation Z. The results show that Generation X has greater job and financial stability, but also a high level of indebtedness (80%), even though most have savings habits (67%) and financial knowledge (87%). Generation Y demonstrated a balance between knowledge and practice, with 84% claiming to have financial knowledge, 76% saving part of their income, and 56% performing monthly financial planning, although 28% lack an emergency fund. Generation Z, composed mostly of students, reported a high saving rate (86%) but low financial planning (only 33% plan monthly) and 48% without an emergency fund, highlighting the need for more consistent financial habits. In conclusion, while financial knowledge is present across all generations, each group faces specific challenges in putting this knowledge into practice. The findings emphasize the importance of educational initiatives tailored to generational characteristics, promoting a culture of financial planning and responsibility.

Keywords: Financial Education. Generation X. Generation Y. Generation Z. Economic Behavior.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo discutir a gestão financeira pessoal entre diferentes gerações, sendo elas Geração X (1960–1980), Geração Y (1981–1990) e Geração Z (1990–2012). Com o passar dos anos, a forma como o indivíduo se relaciona com o dinheiro tem sofrido transformações significativas, influenciadas por diversos aspectos, como o avanço tecnológico, as mudanças nas estruturas

familiares, o acesso à educação financeira e os cenários econômicos globais.

A gestão financeira pessoal refere-se à maneira como o indivíduo administra seus recursos, controlando receitas e despesas com o intuito de alcançar o equilíbrio financeiro e tomar decisões mais conscientes quanto ao uso do dinheiro (Oliveira, 2018). Apesar de sua importância, muitas pessoas ainda enfrentam dificuldades na administração de seu próprio dinheiro. Isso ocorre, em parte, pela falta de conhecimento sobre finanças e também por fatores subjetivos e contextuais que influenciam diretamente o comportamento financeiro.

Experiências de vida, ambiente familiar, acesso à informação, realidade socioeconômica, grau de escolaridade e prioridades individuais exercem papel determinante na forma como cada pessoa lida com suas finanças (Santos, 2024). Como afirma Housel (2021), elementos como a época em que o indivíduo nasceu, sua vivência, local de moradia, tipo de trabalho, além de fatores psicológicos e eventos históricos, moldam o comportamento financeiro das pessoas, criando padrões distintos entre gerações.

Para este estudo, são analisadas as gerações X, Y e Z, que apresentam vivências, contextos e formas distintas de lidar com o dinheiro. A Geração X é composta por indivíduos nascidos entre 1960 e 1980, marcada por uma criação mais tradicional, vivências em períodos de instabilidade política e econômica, como a Guerra Fria e a Ditadura Militar no Brasil, bem como pela valorização do trabalho formal e da estabilidade financeira (Rabello, 2023). A Geração Y, por sua vez, abrange aqueles nascidos entre 1981 e 1990, período de crescimento tecnológico, globalização e surgimento da internet, trazendo uma visão mais imediatista e conectada do mundo (Rabello, 2023). Ainda segundo o autor, a Geração Z, composta pelos nascidos de 1990 a 2012, cresceu em um contexto digitalizado e global, com fácil acesso a informações e a recursos tecnológicos que influenciam diretamente sua forma de consumir, investir e gerenciar suas finanças.

Cada geração carrega consigo os reflexos do seu tempo, sendo influenciada por fatores históricos, culturais e econômicos. Enquanto a Geração X prioriza segurança financeira e investimentos de longo prazo, a Geração Y tende a buscar um equilíbrio entre qualidade de vida e estabilidade financeira, e a Geração Z valoriza soluções rápidas, uso de aplicativos e maior autonomia digital na gestão de

seus recursos (Chiosoli *et al.*, 2022). Essas diferenças não apenas refletem mudanças comportamentais, mas também evidenciam a necessidade de abordagens específicas quando se trata de educação financeira e políticas públicas voltadas ao consumo consciente.

Diante desse cenário, o objetivo geral deste estudo é analisar como as diferentes gerações lidam com suas finanças pessoais, considerando suas realidades. A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Rolante, envolvendo servidores e alunos. Este ambiente proporciona um recorte social interessante, pois nele coexistem representantes das três gerações mencionadas, o que permite observar, de forma mais direta, as divergências e semelhanças em termos de comportamento financeiro.

A relevância desta pesquisa está na compreensão de que a gestão financeira não é apenas uma habilidade técnica, mas também comportamental e contextual. As influências de época, cultura, estrutura familiar e até mesmo do cenário econômico nacional e internacional impactam diretamente a forma como cada geração encara o uso do dinheiro. Embora já existam estudos que abordam as gerações X, Y e Z e sua relação com a gestão financeira pessoal, como os trabalhos de Silva, Bassetto e Mello (2020) e Santos e Brandi (2021), ainda são escassas as investigações que aprofundem, de maneira mais específica, os fatores que influenciam essas diferenças comportamentais, especialmente no contexto da instituição em questão.

Portanto, compreender o modo como diferentes gerações se relacionam com suas finanças pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais eficazes, capazes de promover uma cultura de planejamento e responsabilidade financeira. Além disso, o estudo pode subsidiar iniciativas voltadas à inclusão financeira e ao fortalecimento da educação econômica no ambiente escolar e institucional.

Por meio desta investigação, espera-se contribuir com dados relevantes que possam ser utilizados para a formulação de estratégias de educação financeira mais eficazes, direcionadas às necessidades específicas de cada geração, promovendo, assim, o desenvolvimento de uma relação mais consciente, equilibrada e

sustentável com o dinheiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gestão Financeira Pessoal

De forma concisa, a gestão de financeira pessoal, de acordo com Gitman, Juchau e Flanagan (2015), envolve o planejamento, a organização, a direção e o controle dos recursos financeiros, sendo esses princípios também aplicáveis na vida pessoal.

O planejamento financeiro pessoal é uma estratégia essencial para conquistar bens e valores que formarão o patrimônio de uma pessoa e sua família. Para Frankenberg (1999), esse planejamento deve ser preciso e dirigido, podendo ser voltado para curto ou longo prazo. Gitman (2001) destaca que o planejamento financeiro é crucial para guiar, coordenar e controlar as ações das famílias, visando atingir seus objetivos financeiros.

Para Moreschi (2008), ter um orçamento pessoal é uma das principais ferramentas de controle financeiro. Ele possibilita o monitoramento das receitas e despesas, além de permitir o planejamento de curto, médio e longo prazo. O autor também traz que é essencial revisar com frequência os hábitos de consumo, adaptando-os conforme as metas estabelecidas. Securato (2005) enfatiza que a administração eficiente das finanças pessoais proporciona maior autonomia e segurança, contribuindo para a realização de metas de vida e prevenção de imprevistos. Para o autor, o ponto de partida da boa gestão financeira é o autoconhecimento financeiro, seguido pela elaboração de um orçamento detalhado, controle de gastos e definição de prioridades.

Nesse caso, a educação financeira é algo fundamental para ter o conhecimento de como manejar e lidar com o dinheiro de forma consciente. Conforme Lusardi e Mitchell (2014), há uma relação direta entre o grau de conhecimento financeiro e a capacidade de tomar decisões acertadas em relação ao consumo, ao uso de crédito, à poupança e ao investimento.

Segundo Kappel (2022), a educação financeira proporciona uma compreensão mais aprofundada dos produtos e serviços financeiros, permitindo que

os indivíduos tomem decisões mais informadas, otimizem o uso de sua renda e adotem práticas de consumo mais conscientes.

O Banco Central do Brasil (2021) enfatiza que a educação financeira deve ser introduzida ainda na infância, promovendo desde cedo a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para tomar decisões responsáveis em relação ao dinheiro. A instituição defende também a inclusão da educação financeira no currículo escolar como estratégia de longo prazo para combater o endividamento e promover o bem-estar financeiro da população.

Segundo Cerbasi (2018), a inteligência financeira não está diretamente relacionada à renda, mas sim ao comportamento diante do dinheiro. O autor argumenta que mesmo indivíduos com altos salários podem vivenciar crises financeiras caso não possuam disciplina e planejamento. Cerbasi defende ainda que a gestão financeira pessoal deve estar alinhada a objetivos de vida bem definidos. Outro autor que está nesta mesma linha de raciocínio é Housel (2021), segundo ele, o sucesso financeiro está mais relacionado ao comportamento do que à inteligência. O autor também enfatiza que, mesmo pessoas com boa situação financeira, podem enfrentar crises caso não tenham hábitos adequados de gestão e administração de seus recursos.

De certa forma, os comportamentos financeiros também estão ligados a aspectos psicológicos. Estudos em psicologia econômica, como os de Kahneman e Tversky (1979), indicam que as decisões financeiras frequentemente são influenciadas por emoções, heurísticas e vieses cognitivas, levando os indivíduos a escolhas nem sempre racionais.

Além disso, a maioria dos comportamentos das pessoas podem variar de acordo com a geração de nascimento, levando em consideração fatores econômicos, sociais e tecnológicos, o que influencia diretamente seu comportamento em relação à gestão financeira pessoal, conforme detalhado na próxima seção.

2.2 Gerações X, Y e Z

Segundo Chiavenato (2014), às gerações X, Y e Z representam diferentes perfis de profissionais, moldados por contextos sociais, econômicos e tecnológicos distintos. De acordo com Krampe, Brambilla e Agnes (2018), a Geração X, nascida entre as décadas de 1960 e 1980, é caracterizada por valorização da estabilidade e do trabalho árduo. Já a Geração Y, nascida entre os anos 1980 e meados de 1990, tende a buscar maior equilíbrio entre vida pessoal e profissional, além de demonstrar maior familiaridade com a tecnologia. Por fim, a Geração Z, composta por jovens nascidos a partir do final da década de 1990, é considerada nativa digital, com forte ligação com inovação, rapidez na comunicação e desejo por propósito no trabalho.

Segundo Lima e Souza (2019), a Geração X viveu um período de transição analógica para digital e tende a valorizar a estabilidade financeira e o planejamento a longo prazo. Essa geração demonstra uma preocupação significativa com aposentadoria, investimentos e segurança patrimonial, ainda que nem todos tenham educação financeira formal.

A Geração Y foi fortemente impactada pela globalização e pela internet. De acordo com Modesto e Terra (2020), essa geração apresenta maior propensão ao consumo imediato, ao uso de crédito e à busca por experiências, muitas vezes em detrimento de um planejamento financeiro consistente.

Já a Geração Z é composta por nativos digitais que se relacionam com o dinheiro de forma prática, utilizando tecnologias como carteiras digitais, bancos virtuais e criptomoedas. Conforme estudo de Silva e Melo (2022), embora essa geração tenha maior acesso à informação sobre finanças, ela ainda demonstra comportamentos impulsivos e baixa preocupação com o futuro financeiro, especialmente entre os mais jovens.

Essas diferenças podem ser explicadas pelo contexto socioeconômico e pela forma como cada geração foi exposta a conceitos de consumo, trabalho e renda. Para Figueiredo, Oliveira e Pereira (2021), a ausência de uma cultura de educação financeira nas escolas e famílias brasileiras contribui para comportamentos financeiros inadequados em todas as gerações, com particular impacto entre os

mais jovens.

Sobre o registro e economia mensal, por exemplo, o estudo de Kappel (2022), mostrou que a Geração X é a que apresenta o perfil menos investidor, enquanto a Geração Y apresentou-se como a mais investidora e a Geração Z mostrou que entre os que investem, é a geração que possui um perfil mais arrojado para a prática, uma geração que opta por aplicações de maior risco e rentabilidade.

Diante disso, é evidente a importância de promover a educação financeira como ferramenta de conscientização e planejamento, respeitando as características de cada geração.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Rolante, envolvendo servidores e alunos. A proposta visa compreender como indivíduos pertencentes a diferentes faixas etárias lidam com a gestão de suas finanças pessoais, identificando padrões, diferenças e possíveis semelhanças entre os grupos geracionais. Para tanto, foi adotada uma abordagem metodológica baseada em um estudo descritivo, o qual, segundo Gil (2019), tem como finalidade principal descrever as características de determinado fenômeno ou, ainda, estabelecer relações entre variáveis que possam contribuir para a compreensão do objeto de estudo.

A pesquisa foi conduzida por meio da aplicação de um questionário estruturado, composto por 28 questões de natureza fechada (Anexo A), visando à coleta de dados de forma objetiva e padronizada.

O público-alvo (e população) desta pesquisa é composto por toda a comunidade acadêmica do IFRS Campus Rolante, incluindo aproximadamente 45 docentes, 30 técnicos administrativos em educação (TAEs) e cerca de 650 estudantes dos diferentes cursos ofertados, conforme a quantidade indicada pelo Departamento de Desenvolvimento Institucional do IFRS Campus Rolante. No total, foram obtidas 132 respostas. Considerando a metodologia para o cálculo amostral³, as 99 respostas obtidas em relação aos 650 estudantes representam uma amostra

³ Conforme a metodologia para cálculo amostral de Triola (2013).

com grau de confiança de 95% e margem de erro de aproximadamente 9%; 12 respostas de 45 docentes representa uma amostra com grau de confiança de 95% e margem de erro de aproximadamente 19%; e para 16 respostas de 30 TAEs representa uma amostra com grau de confiança de 95% e margem de erro de 17%. É uma margem de erro bastante elevada para os segmentos docentes e TAEs, pois houve uma grande dificuldade de alcançar o público-alvo para uma margem de erro menor. O questionário foi disponibilizado de forma online, durante o período de 4 dias no mês de junho, o que possibilitou maior alcance entre os participantes e facilitou a adesão dos respondentes durante o período de aplicação. As perguntas foram elaboradas para contemplar boa parte dos aspectos da vida financeira dos participantes, planejamento financeiro, controle de gastos e investimentos. A escolha pelas gerações X, Y e Z se deu em virtude das diferentes vivências, experiências econômicas e níveis de acesso à informação que cada uma possui, o que impacta diretamente na forma como administram seus recursos financeiros, conforme detalhado na seção anterior. Ao delimitar o estudo ao IFRS Campus Rolante, buscou-se garantir maior controle do ambiente e um perfil mais homogêneo no que diz respeito à instituição de ensino, permitindo assim uma análise mais precisa e contextualizada do comportamento financeiro dos estudantes, servidores e demais membros da comunidade acadêmica pertencentes a essas três gerações.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa aplicada revelou diferenças marcantes no comportamento financeiro dos indivíduos que responderam o questionário quando analisadas por geração. Os dados (Tabela 1) foram categorizados segundo as gerações: Geração X (1965–1980), Geração Y (1981–1996) e Geração Z (1997–2012), sendo: 15 respostas na categoria geração X: 4 docentes, 7 TAEs, e 4 estudantes; 25 da Geração Y: 12 docentes, 8 TAEs, e 5 estudantes; 92 da Geração Z: 1 docente, 1 TAE e 90 estudantes.

Tabela 1 - Total de respondentes por geração

Geração	Total de respostas	Docentes	TAEs	Estudantes
Geração X	15	4	7	4
Geração Y	25	12	8	5
Geração Z	92	1	1	90
Total geral	132	17	16	99

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2025)

4.1 Geração X

Os indivíduos pertencentes à Geração X no IFRS Campus Rolante são predominantemente servidores públicos, atuando como docentes ou técnicos administrativos. Entre os 15 respondentes dessa geração, a maioria (13 pessoas, ou 87%) declarou possuir algum conhecimento em educação financeira, enquanto apenas 2 (13%) afirmaram não ter esse conhecimento.

Sobre os principais gastos, a maioria (60%) indicou que as despesas com moradia – como aluguel ou financiamento imobiliário – representam seu maior custo mensal. Já 6 respondentes (40%) apontaram alimentação em conjunto com outras despesas como lazer, transporte, saúde ou outras.

Quando o assunto é hábitos de poupança, a maioria (67%) afirmou guardar parte da renda, enquanto apenas 5 (33%) disseram não poupar. Além disso, a maioria (60%) possui uma reserva de emergência. Entre os que possuem essa reserva, 56% têm um montante equivalente a mais de 3 meses de despesas e 33% possuem o equivalente a 6 meses ou mais.

Quanto ao endividamento, 12 entrevistados da Geração X (80%) declararam ter dívidas. Desses, 50% afirmaram que mais de 30% da renda está comprometida com débitos. Entre esses 12 endividados, 33% possuem empréstimos bancários, 50% têm dívidas com cartão de crédito, e 33% possuem financiamento de imóvel ou veículo, indicando um comprometimento financeiro significativo.

Tabela 2 - Endividamento dos indivíduos da geração X

Aspectos	Quantidade	% entre os endividados (n=12)	% do total (=15)
Participantes com dívidas	12	100%	80%
Comprometimento maior do 30%	6	50%	40%
Com empréstimo bancário	4	33%	27%
Com dívidas no cartão de crédito	6	50%	40%
Com financiamento de imóvel ou veículo	4	33%	27%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2025).

No que se refere ao controle financeiro, dos 15 respondentes, 12 (80%) monitoram seus gastos. Os métodos utilizados para esse controle são variados: em que 5 (42%) utilizam caderno, 3 (25%) usam planilhas em *Excel*, 2 (17%) recorrem a aplicativos, e outros 2 (16%) preferem métodos alternativos.

Sobre a relação entre renda e despesas, 2 respondentes (13%) relataram gastar frequentemente mais do que ganham, 6 (40%) afirmaram que isso acontece às vezes, 3 (20%) disseram que ocorre raramente, e 4 (27%) garantiram que nunca gastam além do que recebem.

Em relação à inadimplência, 3 pessoas (20%) estão atualmente com o nome negativado, 6 (40%) já estiveram nessa situação no passado, e outras 6 (40%) nunca tiveram o “nome sujo”. Segundo pesquisa do Serasa de abril de 2025, brasileiros entre 41 e 60 anos representam 35,1% da população com nome restrito, o que indica que a Geração X do IFRS Câmpus Rolante apresenta um índice de inadimplência inferior à média nacional.

Neste quesito, apostas online, apenas 1 respondente (7%) declarou

participar desse tipo de atividade.

4.2 Geração Y

Os respondentes da Geração Y apresentaram um público mais diversificado, composto tanto por servidores públicos (docentes e técnicos administrativos) quanto por estudantes. No total, 25 indivíduos dessa geração participaram da pesquisa. Dentre eles, a maioria (84%) declarou possuir algum conhecimento em educação financeira.

Em relação às fontes de renda, três categorias foram mencionadas. A maioria dos respondentes (22 participantes, ou 88%) declarou ter emprego formal, enquanto 2 (8%) atuam como trabalhadores autônomos e 1 (4%) possui renda proveniente de investimentos, como aluguéis ou ações.

Quanto aos principais gastos mensais, a maioria (80%) indicou a moradia como principal despesa, assim como na Geração X. Enquanto os outros 5 (20%) mencionaram o transporte e outros itens como gastos prioritários. Em termos de planejamento financeiro, 14 indivíduos (56%) relataram realizar planejamento mensal com regularidade, 8 (32%) afirmaram que planejam, mas sem frequência, e 3 (12%) disseram não realizar nenhum tipo de planejamento.

No que se refere ao hábito de poupar, 19 participantes (76%) afirmaram reservar parte de sua renda, enquanto 6 (24%) não têm esse hábito. Ainda sobre a organização financeira, 11 respondentes (44%) informaram possuir reserva de emergência equivalente a seis meses ou mais, 7 (28%) possuem reserva para três meses ou mais, e outros 7 (28%) não possuem qualquer tipo de reserva.

Entre os 25 participantes, quase a metade, isto é, 12 (48%) declarou ter parte da renda comprometida com dívidas. Dentre esses, 4 (33%) informaram ter entre 40% e 50% da renda comprometida, 3 (25%) até 10%, 2 (17%) entre 10% e 20%, 1 (8%) entre 30% e 40%, e 2 (17%) não souberam informar, um índice mais baixo que da Geração X, mas com dívidas mais variadas.

Tabela 3 - Renda Comprometida (Geração Y)

Aspectos	Quantidade	Percentual (%)
Participantes com renda comprometida	12	48%
Entre os 12 endividados		
Comprometimento entre 40% e 50% da renda	4	33%
Comprometimento até 10% da renda	3	25%
Comprometimento entre 10% e 20% da renda	2	16%
Comprometimento 30% e 40% da renda	1	8%
Não souberam informar o percentual	2	16%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2025).

Sobre o tipo de endividamento, dos 12 respondentes que possuem dívidas, 8 (67%) relataram financiamento imobiliário ou com carro como principal modalidade, 2 (17%) possuem dívidas com cartão de crédito, 1 (8%) com carnês de loja e 1 (8%) com empréstimo bancário.

No que diz respeito ao controle de gastos, 12 participantes (48%) afirmaram monitorar apenas os principais gastos, enquanto 7 (28%) acompanham todos os seus gastos e 6 (24%) não possuem esse hábito. Quanto às ferramentas utilizadas, 11 (58%) utilizam planilhas em *Excel*, 4 (21%) preferem o uso de caderno, 3 (16%) utilizam aplicativos e 1 (5%) faz uso de outro método.

Em relação à tendência de gastar mais do que se ganha, 12 participantes (48%) disseram que isso ocorre raramente, 11 (44%) afirmaram que nunca passam por essa situação e 2 (8%) relataram que às vezes extrapolam o orçamento.

Sobre a inadimplência, 19 respondentes (76%) afirmaram nunca ter tido o nome negativado, 4 (16%) já passaram por essa situação anteriormente e 2 (8%) ainda estão com o nome restrito no momento da pesquisa.

Por fim, quanto ao envolvimento com apostas em jogos online, apenas 1 respondente (4%) declarou participar desse tipo de atividade, enquanto os demais 24 (96%) afirmaram que não têm esse hábito.

4.3 Geração Z

Os respondentes da Geração Z totalizam 92 indivíduos, sendo majoritariamente estudantes, além de 1 docente e 1 servidor técnico-administrativo. Dentre eles, 70 (76%) afirmaram possuir algum conhecimento financeiro, enquanto 22 (24%) declararam não ter.

Quanto às fontes de renda, 46 (50%) possuem emprego formal, 17 (18%) não têm nenhuma renda, 10 (11%) recebem bolsas de estágio, 6 (7%) contam com mesada, 5 (5%) atuam como autônomos e 8 (9%) vivem de pensão.

Em relação aos principais gastos, 50 (54%) relataram gastar principalmente com alimentação, 14 (15%) com moradia, 9 (10%) com lazer, 7 (8%) com transporte, 5 (6%) com outras categorias, 3 (4%) com saúde e 2 (3%) com educação.

No que diz respeito ao planejamento financeiro, 31 (34%) afirmaram fazer um planejamento mensal, 38 (41%) o fazem eventualmente e 23 (25%) não costumam planejar suas finanças.

Sobre a prática de poupar, 79 (86%) informaram que costumam guardar dinheiro, enquanto 13 (14%) disseram não ter esse hábito. No entanto, 44 (48%) não possuem nenhuma reserva de emergência, 17 (18%) têm uma reserva equivalente a seis meses ou mais, 20 (22%) possuem menos de três meses e 11 (12%) têm entre três e cinco meses de reserva.

Dos 31 que responderam sobre o comprometimento da renda (Tabela 4), 7 (23%) relataram ter 50% da renda comprometida, 3 (10%) entre 40% e 50%, 2 (6%) têm até 10% comprometidos, 3 (10%) entre 10% e 20%, 6 (19%) entre 20% e 30%, 2 (6%) entre 30% e 40% e 8 (26%) não souberam informar.

Tabela 4 - Renda comprometida (Geração Z)

Comprometimento de Renda	Quantidade	Percentual %
Até 10%	2	6%
Entre 10% e 20%	3	10%
Entre 20% e 30%	6	19%
Entre 30% e 40%	2	6%
Entre 40% e 50%	3	10%
50% ou mais	7	23%
Não souberam informar	8	26%
Total de respondentes	31	100%

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2025).

A respeito das dívidas, dos 31 respondentes endividados, 17 (55%) possuem dívidas com cartão de crédito, 3 (10%) têm financiamento de carro, 5 (16%) tem financiamento de casa, e 9 (30%) possuem outros tipos de dívidas. Quanto ao monitoramento dos gastos, 50 (54%) acompanham apenas os principais, 25 (27%) monitoram todos os gastos e 17 (18%) não fazem controle algum. Entre os que monitoram, 77 utilizam diferentes métodos para registro: 26 (34%) usam caderno, 18 (23%) utilizam aplicativos, 13 (18%) recorrem ao *Excel* e 20 (25%) adotam outros meios.

Em relação à comparação entre gastos e renda, 29 (32%) disseram gastar mais do que ganham raramente, 41 (45%) afirmaram que isso nunca acontece, 8 (9%) frequentemente e 14 (26%) às vezes.

Sobre o histórico de inadimplência, 90 (97%) responderam que nunca tiveram o nome negativado, enquanto 2 (3%) afirmaram estar com o nome sujo. Por fim, em relação a jogos de apostas online, 89 respondentes (97%) declararam não

ter esse hábito, enquanto 3 (3%) disseram que apostam. Observa-se que a população do IFRS é baixa em relação às apostas de jogos online, já que uma pesquisa de Hendler (2024) revelou que 29% dos jovens da Geração Z apostam.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise comparativa entre as gerações X, Y e Z do IFRS Campus Rolante permitiu identificar padrões relevantes sobre comportamento financeiro, hábitos de consumo, planejamento e endividamento entre os participantes da pesquisa.

A Geração X, formada predominantemente por servidores públicos, apresenta um perfil com maior estabilidade financeira. Dos 15 respondentes, 87% afirmaram possuir algum conhecimento em educação financeira. A maioria (60%) declarou que os principais gastos estão relacionados à moradia, o que condiz com o perfil de adultos com responsabilidades familiares ou patrimoniais. Em termos de poupança, 67% afirmaram guardar parte da renda e 60% possuem reserva de emergência, sendo que 56% desses têm montante superior a três meses de despesas. No entanto, o nível de endividamento é elevado: 80% dos entrevistados afirmaram ter dívidas, sendo metade com mais de 30% da renda comprometida. O controle financeiro é um hábito presente em 80% dos entrevistados, com destaque para o uso do caderno e das planilhas. Apesar disso, 13% ainda relataram gastar mais do que ganham com frequência.

A Geração Y, composta por um grupo mais diversificado, incluindo estudantes e servidores, também demonstra um nível significativo de consciência financeira. Entre os 25 participantes, 84% afirmaram ter conhecimento em finanças, e 88% possuem emprego formal. A moradia também foi apontada como principal gasto por 80% dos respondentes. Em relação ao planejamento, 56% realizam planejamento mensal, e 76% têm o hábito de poupar. Contudo, 28% não possuem nenhuma reserva, o que demonstra certa fragilidade no preparo para imprevistos. No quesito dívidas, 48% dos respondentes da Geração Y estão endividados, sendo o financiamento de imóvel ou veículo a principal modalidade (67%). A maioria realiza algum tipo de controle de gastos, sendo o *Excel* a ferramenta mais utilizada (58%). A inadimplência atual atinge 8% dos respondentes, e 16% já enfrentaram

essa situação anteriormente. Apenas 4% afirmaram participar de jogos de aposta online, evidenciando baixo envolvimento com esse tipo de prática de risco.

A Geração Z, majoritariamente composta por estudantes, representa o maior grupo da pesquisa, com 92 participantes. Entre eles, 76% disseram ter algum conhecimento financeiro, percentual levemente inferior ao das gerações anteriores. Embora 50% tenham emprego formal, 18% não possuem nenhuma fonte de renda e 11% vivem de bolsas de estágio, refletindo a fase de transição para o mercado de trabalho. Os principais gastos concentram-se em alimentação (54%) e moradia (15%). Apenas 34% realizam planejamento mensal, enquanto 25% não planejam suas finanças, revelando um padrão de menor organização nessa geração. Em compensação, 86% afirmaram poupar, porém 48% não têm reserva de emergência, demonstrando uma discrepância entre o hábito de poupança e a constituição efetiva de uma reserva sólida. Quanto ao endividamento, 31 dos 92 estão endividados, principalmente com cartão de crédito. O controle de gastos é feito pela maioria, mas apenas 27% monitoram todos os seus gastos. Em termos de inadimplência, apenas 3% possuem o “nome sujo” atualmente, e o envolvimento com jogos de apostas é baixo (3%).

Em síntese, observa-se que o conhecimento financeiro está presente em todas as gerações, mas há variações importantes quanto à prática efetiva de planejamento, poupança e controle. A Geração X, mesmo com maior estabilidade e organização, apresenta alto nível de endividamento. A Geração Y equilibra bem o conhecimento com o hábito de planejar, mas ainda enfrenta desafios com reservas de emergência. Já a Geração Z, embora demonstre interesse por finanças, ainda precisa consolidar hábitos financeiros mais consistentes, especialmente no que diz respeito ao planejamento, controle de gastos e formação de reservas.

Esses resultados reforçam a importância de programas de educação financeira contínuos e adaptados às diferentes fases da vida, com foco na construção de hábitos sustentáveis desde a juventude até a maturidade.

REFERÊNCIAS

ANBIMA. **Raio X do investidor brasileiro – 2024**. São Paulo: ANBIMA, 2025.

Disponível

em:

https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/estudos-e-pesquisas/raio-x-do-investidor-brasileiro.htm. Acesso em: 6 jul. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Educação financeira: conceitos e práticas para o bem-estar financeiro**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br>. Acesso em: 6 jul. 2025.

CERBASI, Gustavo. **Mais tempo, mais dinheiro: viva com inteligência financeira e equilíbrio**. São Paulo: Sextante, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

CHIOSOLI, C. L. et al. **Comportamento das gerações Y e Z quanto à importância da educação financeira**. RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar, v.3, n.1, p.1–15, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1004>. . Acesso em: 28 maio 2025.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

FRANKENBERG, Regina. **Administração financeira pessoal**. São Paulo: Atlas, 1999.

FIGUEIREDO, D.; OLIVEIRA, A. L.; PEREIRA, M.C **Educação financeira no Brasil: desafios e perspectivas intergeracionais**. Revista de Educação Financeira, v. 3 ,n.1, p. 45-63 ,2021.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira pessoal**. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2001.

GITMAN, Lawrence J.; JUCHAU, Roger; FLANAGAN, Michael. **Princípios de administração financeira pessoal**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

HENDLER, Daniela. Apostas online e saúde mental: o impacto na geração Z. **Blog da Wellbe**, 23 set. 2024. Disponível em: <https://wellbe.co/blog/apostas-online-e-saude-mental#:~:text=O%20%22Raio%20X%20do%20Investidor%20Brasileiro%22%2C%20levantamento%20realizado,da%20Gera%C3%A7%C3%A3o%20Z%20realizaram%20apostas%20esportivas%20em%202023>. Acesso em: 14 junho 2025.

HOUSEL, Morgan. **A psicologia financeira: lições atemporais sobre fortuna, ganância e felicidade**. São Paulo: HarperCollins Brasil, 2021.

KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. Prospect Theory: an analysis of decision under risk. **Econometrica**, v. 47, n. 2, p. 263–291, 1979.

KAPPEL, Eduarda Raquel **Comportamento financeiro das gerações X, Y e Z do município de Rolante/RS. 2022**. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Processos Gerenciais) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Rolante, Rolante, 2022.

KRAMPE, Márcia Estela Daltoé da Silva; BRAMBILLA, Flávio Régio; AGNES, Derli Luís. Um estudo comparativo entre gerações X, Y e Z em relação às novas tecnologias e com o e-commerce. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo – ReAT**, v. 12, n. 7, 2018.

LIMA, J. M.; SOUZA, A. C. Comportamento financeiro da geração X: entre o conservadorismo e o planejamento. **Revista de Administração Contemporânea**,

v. 23, n. 5, p. 780–794, 2019.

LIMA, Priscila; SOUZA, Carla. Perfil Financeiro da geração X: hábitos e planejamento. **Revista de Administração Contemporânea**, v.23, n. 4, p. 712-730,2019.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. The economic importance of financial literacy: theory and evidence. **Journal of Economic Literature**, v. 52, n. 1, p. 5–44, 2014.

MODESTO, T. M.; TERRA, J. C. Hábitos de consumo e finanças pessoais da geração Y: uma análise comportamental. **Revista Brasileira de Finanças Comportamentais**, v. 2, n. 2, p. 98-112, 2020.

MORESCHI, Claudia. **Orçamento doméstico: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Senac, 2008.

OLIVEIRA, Fernando. **Educação financeira: como organizar sua vida e sair do vermelho**. 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

RABELLO, Marina. **Geração X, Y e Z: entenda as características de cada uma**. 2023. Disponível em: [Quais são as gerações X, Y, Z e Baby Boomers? Descubra agora](#) Acesso em: 27 maio 2025.

SANTOS, M. A.; BRANDI, M. H. A geração Z no mercado de trabalho: expectativas, desafios e oportunidades. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 17, n. 2, p. 230-248, 2021.

SECURATO, José Roberto. **Finanças pessoais: um novo olhar**. São Paulo: Saint Paul Editora, 2005.

SILVA, P. R.; MELO, G. S. **A geração Z e o comportamento financeiro na era**

digital. Cadernos de Pesquisa em Administração, v. 29, n. 1, p. 150-165, 2022.
Acesso em: 17 de maio, 2025.

SILVA, Elis Marina da; BASSETTO, Jefferson Henrique; MELLO, Cristiane Marques de. A influência das características das gerações X e Y no desempenho organizacional: um estudo em uma empresa supermercadista paranaense. **Administração de Empresas em Revista**, Curitiba, v.18, n.2, 2020. Disponível em: <https://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/admrevista/article/view/3524>. Acesso em 27 de maio de 2025.

SANTOS, João Paulo dos. Qual o valor máximo da renda que uma pessoa pode comprometer com empréstimo? **Bora Investir (site da B3)**, São Paulo, 20 maio 2024. Atualizado em 11 jun. 2024. Disponível em: <https://borainvestir.b3.com.br/objetivos-financeiros/organizar-as-contas/qual-o-valor-maximo-da-renda-que-uma-pessoa-pode-comprometer-com-emprestimo/>(<https://borainvestir.b3.com.br/objetivos-financeiros/organizar-as-contas/qual-o-valor-maximo-da-renda-que-uma-pessoa-pode-comprometer-com-emprestimo/>). Acesso em: 22 jun. 2025.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à estatística: atualização da tecnologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

ANEXO A – Questionário

1.Qual o seu vínculo com o IFRS Câmpus Rolante?

Servidor- Docente

Servidor - TAE

Estudante

2.Qual o seu curso?

Tecnologia em Processos Gerenciais

Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

EJA

Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio

Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

Técnico em RH Concomitante ao Ensino Médio

3. Qual é o seu ano de nascimento?

1965 – 1980 (Geração X)

1981 – 1996 (Geração Y / Millennials)

1997 – 2012 (Geração Z)

4.Qual é a sua principal fonte de renda?

Sem renda

Salário / emprego formal

Trabalho Autônomo / freelancer

Empresário

Aposentadoria/ pensão

Renda de investimentos (aluguéis, ações, etc.)

Apoio financeiro de familiares / amigos

Benefícios governamentais (auxílio, bolsa, etc.)

Outras fontes

5.Quais os seus três principais gastos?

- Moradia (aluguel, financiamento imobiliário)
- Alimentação
- Transporte
- Saúde (planos, remédios, consultas)
- Educação
- Lazer (viagens, restaurantes, cinema, shows, hobbies)
- Cuidados pessoais (beleza, roupas, estética)
- Dívidas (cartão de crédito, empréstimos)
- Outros

6.Você costuma fazer um planejamento mensal de suas finanças (orçamento)? Frequentemente

- Raramente
- Nunca

7.Você possui uma reserva de emergência?*

- Sim, equivalente a 6 meses ou mais das minhas despesas
- Sim, equivalente a 3 a 5 meses das minhas despesas
- Sim, mas equivalente a menos de 3 meses das minhas despesas
- Não possuo reserva de emergência.

8. Você tem objetivos financeiros estabelecidos?

- Sim
- Não

9.Você possui algum conhecimento de educação financeira?

- Sim
- Não

10.Você costuma monitorar/anotar seus gastos mensais?

- Sim, todos
- Apenas os principais
- Não anoto

11.Quais ferramentas você utiliza para monitorar seus gastos?

- Excel
- Caderninho
- Aplicativo
- Outro

12. Com que frequência você monitora seus gastos?

- Diariamente
- Semanalmente
- Mensalmente
- Outra frequência não especificada anteriormente.

13. Você costuma poupar parte de sua renda?

- Sim
- Não

14. O que mais te motiva a poupar, ou seja, quais são suas prioridades/objetivos?

- Aquisição da casa própria
- Compra de carro/moto
- Viagem/Lazer
- Reforma da casa ou aquisição de bens duráveis para a casa como eletrodomésticos, móveis etc.

15. Com que frequência você costuma poupar?

- Pouco sempre (uma quantia mensal, por exemplo)
- Pouco frequentemente (a cada dois, três meses, por exemplo)
- Pouco raramente (apenas eventualmente, quando sobra, algum recurso, por exemplo)

16. Qual valor você costuma poupar?

- Menos de 10% da minha renda
- De 10% a 20% da minha renda.

- De 30% a 40% de minha renda
- Acima de 40% da minha renda.
- Não sei informar o percentual exato

17. Você busca informações sobre os investimentos disponíveis antes de investir?

- Sim
- Não

18. Que tipo de aplicação financeira utiliza para guardar o seu dinheiro? Não invisto, deixo todo o meu dinheiro na conta corrente

- Caderneta de poupança
- Investimentos em renda fixa, CDBs, título do tesouro etc.
- Investimentos em renda variável, como fundos de investimento, ações etc.
- Outros tipos de investimentos

19. Porque você não poupa?

- Renda insuficiente
- Falta de organização financeira
- Falta de conhecimento sobre educação financeira
- Outros motivos

20. Você tem ou já teve o “nome sujo” (cadastro negativo do CPF em órgão de proteção ao crédito como SPC, Serasa etc.?)

- Sim, já tive, mas atualmente está em dia
- Sim, atualmente.
- Nunca tive o nome sujo

21. Você costuma gastar mais do que ganha?

- Nunca
- Raramente
- Frequentemente

22. Você costuma comprar parcelado?

- Nunca

Raramente

Frequentemente

23. Você tem dívidas no momento?

Sim

Não

24. Com o que você possui dívidas?

Cartão de crédito

Cheque especial

Financiamento de carro

Financiamento de casa

Outro

25. Você sabe quanto da sua renda (em percentual) está comprometida com parcelas mensais?

10%

20%

30%

40%

50%

60%

70%

80%

90%

100%

26. Você costuma apostar em jogos online?

Sim

Não

27. Com que frequência você costuma apostar?

Com frequência

Raramente

Nunca

28. Qual o seu principal objetivo ao apostar em jogos online?

Diversão/recreação/passatempo

Obter retornos financeiros

Socializar ou competir com amigos

Sentir a emoção / adrenalina do jogo

Outro